



EXPRESSÕES CULTURAIS E IDENTIDADE: OFICINA DE MÁSCARAS AFRO-GEOGRÁFICAS PARA ESTUDANTES DO CEPAE – UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PIBID

Isadora Joana Mariana de Sousa ¹
Alessandra Santos de Morais ²
Valdomiro Guimarães Neto ³
Leovan Alves dos Santos ⁴
Adriana Olivia Alves ⁵

RESUMO EXPANDIDO

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto de Geografia da Universidade Federal de Goiás. O projeto conta atualmente com 28 estudantes de licenciatura, sendo 26 destes bolsistas remunerados e 2 estudantes voluntários, 3 professores supervisores que atuam na educação básica e 2 coordenadores da Universidade. A proposta em discussão envolve uma oficina pedagógica de pintura na escola como potencializadora das atividades didáticas e uma oportunidade para os estudantes explorarem sua criatividade e expressão artística. Dessa forma, a oficina temática intitulada de “Máscaras Africanas” objetiva desenvolver habilidades artísticas, estimular a imaginação e promover a auto expressão, além de enriquecer a construção da aprendizagem sobre a temática de forma articulada aos conteúdos da Geografia Escolar.

Dessa forma, utiliza-se da observação direta dos autores em contato com a sala de aula e a experiência das práticas adotadas nas escolas-campo. Como procedimento metodológico foram realizadas pesquisas bibliográficas tanto nos momentos anteriores à

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás - UFG, isadora_joana@discente.ufg.br;

² Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás- UFG, alessandrasantos@discente.ufg.br;

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás - UFG, valdomiro@discente.ufg.br;

⁴ Professor Supervisor na Escola Municipal Leonísia Naves de Almeida-Goiânia/GO. Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás - UFG, leovanalves@yahoo.com.br;

⁵ Coordenadora do Pibid Subprojeto Geografia na UFG. Professora dos cursos de Graduação e Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás- UFG, adrianaolivia@ufg.br.



realização das atividades propostas, bem como no momento da produção do presente escrito, com o objetivo de sustentar com uma base teórica as práticas adotadas.

A Geografia desempenha um papel fundamental na educação dos cidadãos, pois se dedica ao estudo do espaço, abrangendo aspectos políticos, culturais, sociais e físicos. Esse espaço, simultaneamente tangível e conceitual, é também caracterizado por sua natureza dialética. Assim, é crucial abordar o espaço geográfico não somente de forma observacional, mas também como um ambiente a ser explorado, especialmente em relação à vivência do aluno e sua realidade. Portanto, ao buscar um ensino envolvente e relevante para os estudantes, visando prepará-los para o pleno exercício da cidadania, é imperativo partir da realidade imediata e das circunstâncias sociais que esses estudantes enfrentam. Partindo desse pressuposto, o PIBID de Geografia possibilita intercâmbios, vivências e práticas enriquecedoras, pois proporciona aos futuros professores a chance de experimentarem o ambiente da sala de aula antes de concluírem o curso. O propósito é aproximar os licenciandos às práticas docentes das escolas públicas. Por meio dessa iniciativa, o PIBID estabelece conexões entre o ensino superior (por meio das licenciaturas), as instituições escolares e os sistemas estaduais e municipais, atuando juntamente com professores supervisores destas instituições.

A relação Universidade-Escola oportuniza aos bolsistas uma compreensão mais profunda de uma rede de relações que envolvem planejamento, elaboração de metodologias diferenciadas, intervenções em sala de aula e propostas de avaliações do processo de ensino. Nesse processo, os bolsistas podem refletir sobre novas metodologias que levem a uma aprendizagem com significado, permitindo que o estudante atue como um participante ativo diante das situações ou desafios que enfrenta em sua vida cotidiana.

O CEPAE (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação) da Universidade Federal de Goiás é uma instituição situada em Goiânia - GO, com foco primordial na Educação Básica, impulsionando a capacitação de profissionais da educação e a geração de conhecimento na área. Ao longo dos anos, o CEPAE desempenha um papel significativo ao fomentar a excelência educacional na região, contribuindo para o aprimoramento de professores mais capacitados e comprometidos. Suas ações têm impacto tanto na formação de novos educadores quanto na otimização das práticas educativas já existentes.

A abordagem do conteúdo de Geografia em uma escola de nível fundamental frequentemente procura introduzir os estudantes ao estudo do espaço geográfico. Isso envolve a exploração de lugares, cenários, áreas e eventos naturais e humanos que acontecem na Terra. Por meio de atividades concretas, mapas, representações visuais e diálogos, os estudantes adquirem conhecimentos sobre diversidade cultural, interações humanas com o meio ambiente, noções de localização e orientação, além de desafios globais como alterações climáticas e questões ambientais. No CEPAE esta realidade não é diferente. Durante as intervenções realizadas, nota-se o engajamento que cada estudante apresenta, com curiosidades e informações, que são relevantes no processo de ensino e aprendizagem. O estudo das relações dos povos africanos com o território sul-americano deriva originariamente da dinâmica espacial do deslocamento forçado ocorrido entre os continentes durante os processos de colonização. Mendes (2021) ressalta que esses deslocamentos forçados geraram um contexto de negação de tudo que envolve as subjetividades sobre as origens africanas, tendo o movimento negro adotado importante postura de luta no campo da educação que culmina na adoção de legislação determinando a obrigatoriedade do tema. Segundo a autora:

A constatação do lugar excludente ocupado pela população afro-brasileira e o silenciamento existente nos currículos escolares, gerou a busca por um instrumento efetivo de combate a essas lacunas formativas. A promulgação da Lei nº 10.639/03, dessa maneira, passa a instituir a obrigatoriedade do ensino da História da África e Cultura Afro-brasileira possibilitando meios para a construção de uma educação antirracista (MENDES, 2021, p.39).

A referida norma altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), inserindo artigos que tornam obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, além da inserção do Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar. Nesse caso em específico o aparato jurídico foi modernizado com o objetivo de superação das barreiras estruturais que impedem um ensino libertador da cultura Afro-Brasileira, no entanto, o mecanismo parece ainda limitado para a alteração da realidade e da ausência de identificação com as origens culturais brasileira, o que revela certa urgência na adoção de práticas e dinâmicas que acelerem esse processo de assimilação de consciência racial.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) na habilidade EF07GE04, destaca a necessidade de analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras. Desta forma, a habilidade da BNCC

aborda a avaliação da distribuição geográfica da população no Brasil, considerando diversos elementos como a diversidade étnico-cultural, fatores socioeconômicos e demográficos. A diversidade étnico-cultural, que engloba influências indígenas, africanas, europeias e asiáticas, desempenha um papel essencial na formação da sociedade brasileira. Analisar como essas influências se manifestam pelo país é uma maneira de explorar a riqueza cultural do Brasil, bem como entender como diferentes grupos étnicos contribuíram para a construção da identidade nacional. Ao considerar como esses elementos variam entre as diferentes regiões do país, os estudantes podem adquirir uma compreensão mais profunda das desigualdades que permeiam a sociedade brasileira.

Na escola-campo, tivemos a oportunidade de conduzir uma oficina de pintura e confecção de máscaras durante as aulas de Geografia com intuito de aprofundar nosso conhecimento sobre a cultura afro-brasileira. O espaço em que se desenvolveu a atividade estava repleto de entusiasmo e curiosidades. Os materiais utilizados foram: tintas acrílicas, pincéis, canetas, tesoura sem ponta, garrafas pet, cola branca, jornais, fita transparente e recipientes de água. Primeiramente foi realizada uma introdução à história da arte, cultura e dando ênfase nos costumes africanos, partindo logo em seguida para a confecção. Em seguida, foi explicado aspectos relacionados à trajetória dos diferentes grupos africanos, destacando características das religiões, costumes renomados e as suas influências. Isso permitiu contextualizar a atividade e estimulou a criatividade dos estudantes para as etapas posteriores da oficina. Após essa parte introdutória, iniciou-se uma demonstração prática de técnicas de pintura, ressaltando a utilização de cores quentes, texturas e formas pouco convencionais projetadas em data show, inspirando assim, possibilidades para a pintura das máscaras. Os estudantes se mantiveram engajados, fazendo perguntas e compartilhando suas ideias. Após a demonstração, separados em um grupo de 5 a 7 estudantes, iniciamos o trabalho com as máscaras, para isso, foi oferecido os materiais supracitados. Durante o momento de realização da atividade os estagiários circularam entre os grupos fornecendo orientações individuais, incentivando-os a experimentar e a explorar.

Alguns participantes, inicialmente, se sentiram um pouco inseguros em razão do conhecimento que tinham acerca do assunto e com questões do tipo "Mas professora, eu não sei desenhar!", mas gradualmente começaram a se soltar, ganhando confiança em suas escolhas artísticas. Ao final, ocorreu um momento de discussões significativas com o grupo juntamente com o professor supervisor da escola-campo, socializando os trabalhos que foram desenvolvidos, sistematizando o processo criativo e as emoções envolvidas no trabalho. Assim,

foi possível receber os *feedbacks*, notamos as habilidades artísticas e estilos únicos de cada estudante, compartilhando conhecimentos sobre sistemas de hierarquia social, rituais, cerimônias de passagem, e outras práticas culturais de povos tradicionais e originais no Brasil. Os resultados revelaram que é viável combinar arte e geografia ao analisar a paisagem geográfica de forma a aprofundar a habilidade de compreender e captar a paisagem, além de explorar as expressões artísticas.

Essa abordagem também aumentou o entusiasmo e despertou o interesse dos estudantes em relação à construção do conhecimento. Para avaliar as oportunidades de combinar materiais, estratégias e técnicas e como elas afetam a excelência do ensino-aprendizado e na formação abrangente dos escolares, promovendo a participação ativa em aula tanto para professores quanto estudantes, e as implicações educacionais que surgem desse plano. Ainda que as atividades e a abordagem tenham sido realizadas de forma pontual, acreditamos ser possível o desenvolvimento desta atividade em outros contextos de forma a ampliar o conhecimento dos estudantes em relação aos temas da Geografia da África. Embora nem sempre saibam precisamente identificar o que aprenderam ou o que foi modificado em seu modo de pensar, a maioria dos estudantes que se envolveram nessas experiências acreditam que houve um incremento em sua formação, avaliada por nós bolsistas, como sendo crítica e reflexiva. Os estudantes desenvolveram uma compreensão da paisagem e, para acrescentar ainda mais, os depoimentos estão entrelaçados com observações positivas, como por exemplo: "quando vai ter de novo?", "foi divertido e diferente", "gerou grande interesse" e "muito interessante".

Palavras-chave: Máscaras africanas; PIBID; Geografia escolar;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: [S.n.], 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017.

MENDES, R. A. Um descortinar de mundos: reflexões acerca da temática africana nos cursos de licenciatura em Geografia. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.